

# 2013



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



### PROJETO FERRO CARAJÁS S11D



### DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO – COMUNIDADES

Etapa Inicial



**Canaã dos Carajás**

Abril a junho de 2013



# PROJETO FERRO CARAJÁS S11D

## DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO - COMUNIDADES

Etapa Inicial

## SUMÁRIO

1	Introdução e justificativa .....	4
2	Objetivo .....	5
3	Metodologia .....	6
4	Resultados e Discussões .....	8
5	Considerações Finais .....	25
6	Equipe Técnica .....	25
7	Referências .....	26

## 1 Introdução e justificativa

O Programa de Educação Ambiental – PEA para comunidades, pautado na Instrução Normativa nº2 do IBAMA pressupõe a construção de um Diagnóstico Socioambiental – DSP, de cunho participativo, onde os grupos sociais formais e informais, inseridos na área de influência da atividade em processo de licenciamento, terão a oportunidade de contribuir efetivamente com o processo de definição, formulação, implementação, monitoramento e avaliação dos projetos socioambientais de mitigação. A perspectiva é de que o referido Programa seja elaborado com base nos resultados apontados no Diagnóstico, parte integrante do processo educativo, e de que os projetos a serem desenvolvidos considerem as especificidades locais, as potencialidades e os impactos gerados pelo empreendimento.

O caráter participativo permite que a educação ambiental amplie a percepção e a transformação do pensar e agir individual e coletivo em relação ao meio ambiente, sobretudo com vistas a evitar e mitigar impactos adversos. O processo educativo vai além de possibilitar o acesso à informação sobre o meio ambiente. Atua na internalização de valores e mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente. Neste sentido torna-se um processo dinâmico, que tem como objetivo contribuir para a formação de indivíduos conscientes, co-responsáveis e participativos, capazes de questionar e refletir, de forma concreta, sobre a implementação de ações pessoais e políticas de sustentabilidade ambiental, social e econômica do município e do planeta.

Neste contexto, previu-se a realização de atividades que precederam e orientou o planejamento de todas as etapas de construção do DSP, tais quais:

- ✓ Formação da equipe de trabalho;
- ✓ Identificação da área de abrangência;
- ✓ Identificação dos grupos sociais formais e informais inseridos na área de influência direta;

- ✓ Definição da metodologia para construção do DSP;
- ✓ Mobilização dos grupos sociais formais e informais que participarão das reuniões de abertura dos trabalhos do DSP;
- ✓ Realização de reuniões de abertura dos trabalhos com os grupos sociais formais e informais inseridos na AID;
- ✓ Realização de entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves.

Assim as atividades de educação ambiental focarão na realização de reuniões, encontros e oficinas dirigidas aos grupos sociais formais, sobretudo os de maior vulnerabilidade socioambiental, para dialogação de tópicos ambientais e de sustentabilidade considerados prioritários para as comunidades. Sobretudo problemas e potencialidades decorrentes da implantação e operação do Projeto Ferro Carajás S11D. As propostas de projetos e/ou programas serão elaboradas a partir da análise dos dados dos diagnósticos socioambiental participativo necessários para garantir o desenvolvimento de ações que considerem as especificidades locais e os impactos gerados pelo empreendimento sobre os diferentes grupos sociais, presentes em sua área de influência.

## 2 Objetivo

Identificar e caracterizar problemas e conflitos socioambientais direta ou indiretamente relacionados aos impactos gerados pelo empreendimento, bem como as potencialidades existentes, a fim de que seja estruturado um plano de ação que busque ampliar o potencial dos impactos positivos e minimize os impactos negativos sobre a estrutura natural e social.

### 3 Metodologia

A partir de uma metodologia, eminentemente, participativa o Programa privilegia os grupos sociais inseridos na área de influência direta ao empreendimento, sobretudo, os mais vulneráveis possibilitando-os a participação nos processos de dialogação sobre as definições e decisões tomadas pela comunidade. Propositadamente contempla os pontos de vista daqueles julgados como os menos favorecidos, isto é, os de menor poder econômico e social e que muitas vezes não têm a oportunidade, nem tampouco a possibilidade, de fazer valer suas idéias.

Inicialmente formou-se a equipe técnica com base no perfil de cada um dos profissionais considerando, principalmente, a familiaridade destes com a questão socioambiental. A mesma passou por um processo de alinhamento sobre conceitos, distribuição de tarefas, definição de ferramentas e objetivos do Diagnóstico.

Em seguida mapeou-se a área de abrangência para a realização dos trabalhos obedecendo às determinações do licenciamento ambiental que aponta a Área de Influência Direta – AID do empreendimento, oportunidade em que foram selecionados: sede do município, Vila Feitosa, Vila Ouro Verde e Vila Planalto. A Vila Mozartinópolis e o Assentamento Cosme e Damião/Vila Sol Nascente não foram incluídos no Diagnóstico Socioambiental Participativo. Para essas comunidades já existem ações previstas ligadas a educação ambiental em seus Planos de Desenvolvimento de Assentamento – PDA's, que nortearão suas instalações quando dos assentamentos e reassentamentos das famílias nas fazendas Recreio e Santa Marta, respectivamente. O PDA é constituído de forma participativa, e as ações de educação ambiental já estão previstas lá. A iniciativa permitiu constituir um instrumento de planejamento, eminentemente participativo, o qual deverá orientar o desenvolvimento dos futuros Projetos de Assentamento, por um período de dez anos. Assim foi conferido às famílias o papel de protagonistas na construção da retratação da realidade local e dos resultados almejados pelo Plano. A expectativa é de que tal estratégia possibilite às famílias assentadas e reassentadas reconstituírem suas condições de vida.

Com base em interesses comuns, perfis socioeconômicos ou culturais foram identificados e escolhidos os grupos sociais de interesse, quais foram: Associações de Bairros, Associações de Agricultores, Lideranças Comunitárias informais, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Produção e Desenvolvimento Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canaã dos Carajás, IDURB e EMATER. Posteriormente definiu-se a metodologia para construção do DSP, oportunidade em que se optou pelo Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, o qual permitiu a população local partilhar, aperfeiçoar e analisar seus conhecimentos sobre sua vida e suas condições, a fim de que pudessem planejar e agir ações futuras.

Depois se mobilizou a comunidade, visitando as associações de bairros e de agricultores, assim como lideranças comunitárias, entidades e instituições públicas na perspectiva da efetiva participação do público prioritário de interesse nas reuniões de abertura dos trabalhos do Diagnóstico.

Seguidamente realizaram-se as reuniões de abertura dos trabalhos com os grupos sociais, entidades e instituições locais, objetivando apresentar a natureza do empreendimento, a sua localização, seus possíveis impactos socioambientais e as alternativas mitigadoras destes impactos, bem como o propósito, o planejamento e as etapas do diagnóstico participativo. Na ocasião os participantes tiveram a oportunidade de interagir fazendo seus questionamentos e suas ponderações sobre os assuntos expostos, ao tempo em que eram atendidos por cada um dos facilitadores. Por último foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas com informantes-chave, a fim de que fossem fornecidas informações mais específicas ou detalhadas sobre assuntos relacionados à questão ambiental no município.



## 4 Resultados e Discussões

O processo de construção do Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP teve início a partir da formação da **equipe técnica** responsável pelas mobilizações, organização e condução das reuniões de abertura dos trabalhos, entrevistas semi-estruturadas e a sistematização dos resultados dessas ações. A mesma é composta por três (03) profissionais, facilitadores dos processos participativos, de diferentes formações, sendo uma mulher e dois homens. Na perspectiva da realização de atividades preparatórias ocorreu reunião da equipe, no dia 15/04/2013, visando nivelamentos de conceitos, distribuição de tarefas, definição de ferramentas e objetivos do Diagnóstico (ata anexa), oportunidade em que estes profissionais puderam compreender os seus papéis como observadores interessados em aprender e obter conhecimentos técnicos e sociais.

A identificação da área de abrangência obedeceu às determinações do licenciamento ambiental que aponta a Área de Influência Direta – AID do Projeto Carajás S11D. Neste sentido, foram mapeadas as seguintes localidades: sede do município, Vila Feitosa, Vila Ouro Verde e Vila Planalto. A Vila Mozartópolis e Assentamento Cosme e Damião embora inseridos na AID não foram incluídos nesse trabalho em função de terem sido contemplados com ações de educação ambiental quando das construções dos Planos de Desenvolvimento de Assentamentos – PDA.

Os grupos sociais locais foram identificados a partir dos interesses comuns, perfil socioeconômico e familiaridade com a questão ambiental. Assim foram selecionados: Associações de Bairros, Associações de Agricultores, Lideranças Comunitárias informais, Conselho de Educação, Conselho de Saúde, Conselho de Meio Ambiente, Secretaria de Educação, Secretaria de Meio Ambiente, IDURB, EMATER entre outros. Os referidos grupos, formados por homens e mulheres, foram escolhidos com base em suas representatividades perante a comunidade e em seus papéis como líderes, chefes de diferentes níveis hierárquicos e, ainda, aqueles que simplesmente moram e residem

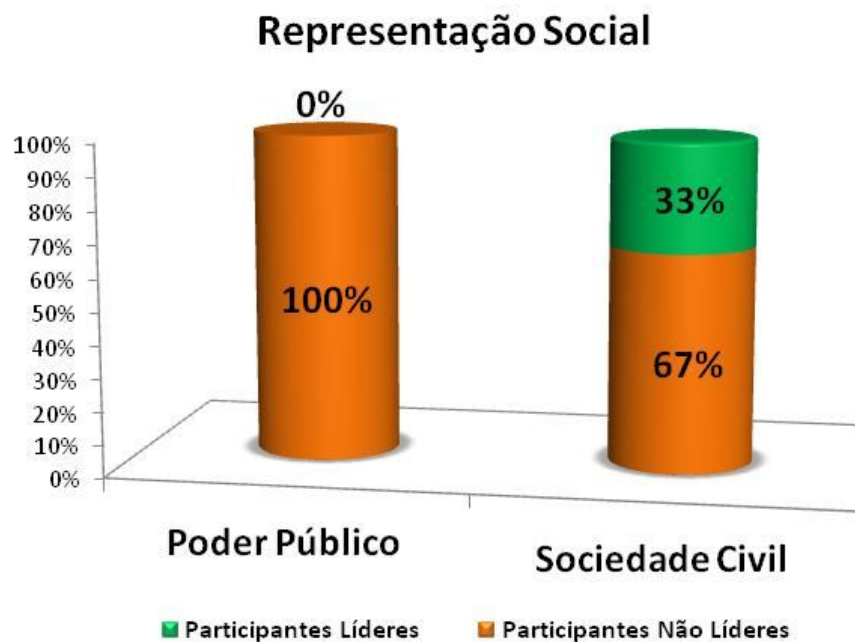
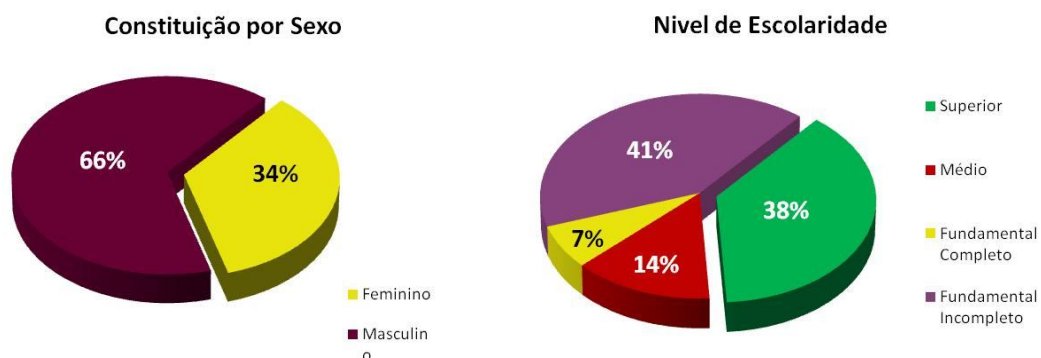


na comunidade, incluindo, sobretudo, aqueles de maior vulnerabilidade socioambiental impactados pelo empreendimento. As lideranças comunitárias, principalmente, as inseridas na área urbana já têm experiência de convívio mútuo com Conselhos e Secretarias Municipais, em função da realização de Conferências Municipais de saúde, educação e Meio Ambiente, além de outros encontros promovidos por entidades e Instituições locais.

Os gráficos abaixo mostram, em termos percentuais, a representatividade social e, dentro dessa as lideranças, a constituição por sexo e o nível de escolaridade dos representantes dos Grupos anteriormente identificados, participantes da reunião de abertura dos trabalhos do Diagnóstico - DSP.

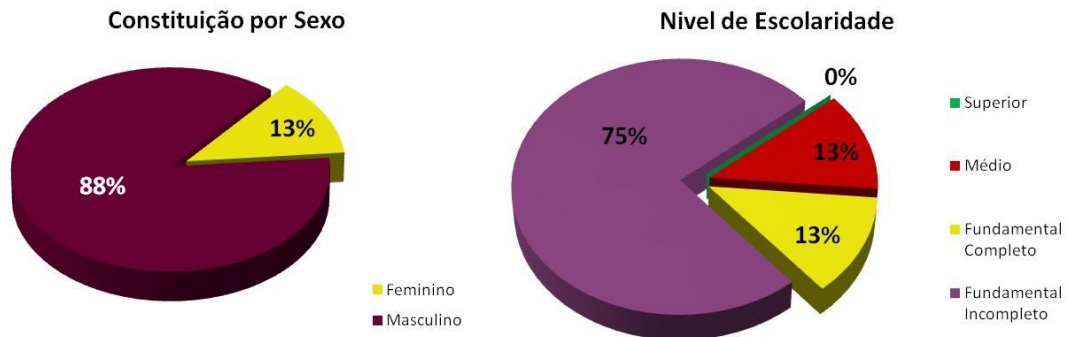
## Sede do Município

Gráficos 01,02 e 03 – Representatividade Social dos Grupos de interesse



## Vila Planalto

### Gráficos 04,05 e 06 – Representatividade Social dos Grupos de interesse

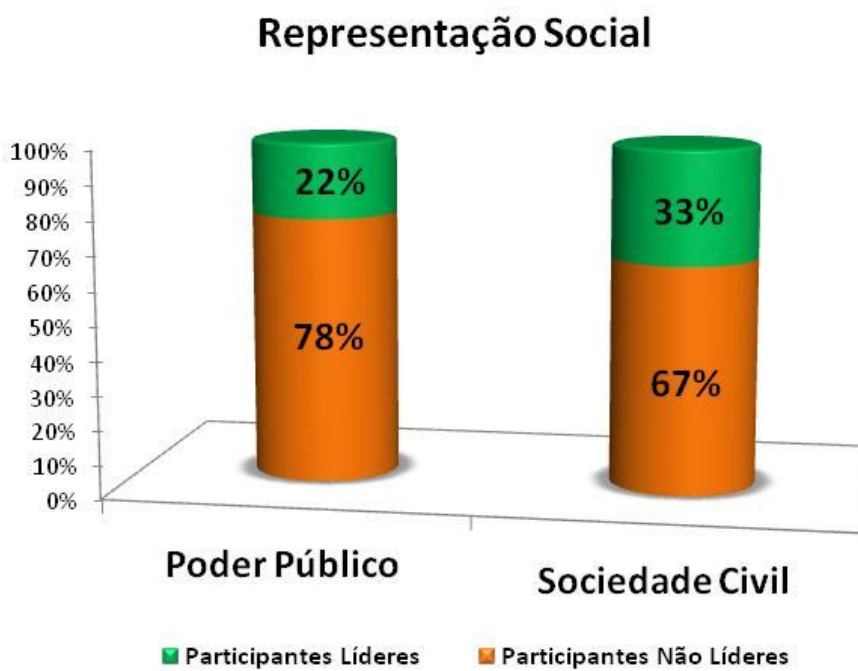
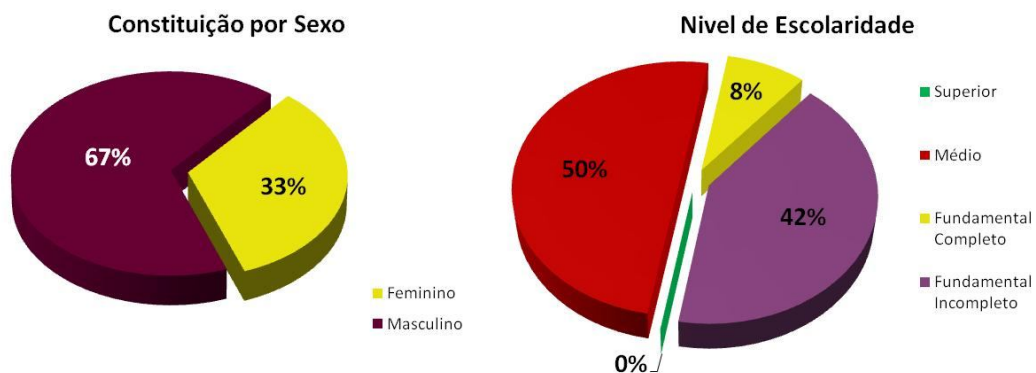


### Representação Social



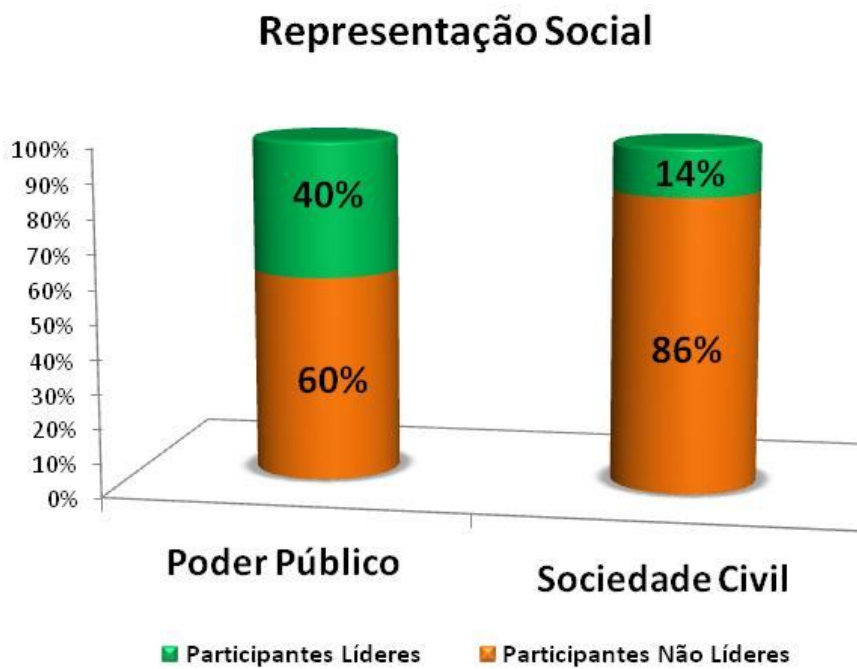
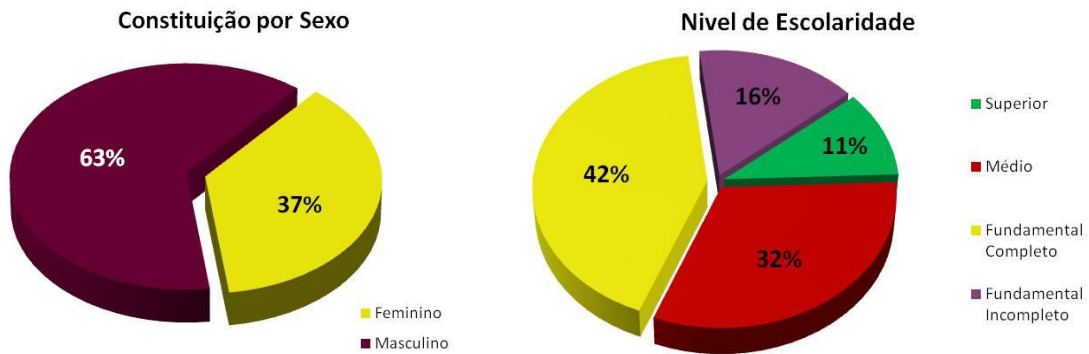
## Vila Feitosa

### Gráficos 01,02 e 03 – Representatividade Social dos Grupos de interesse



## Vila Ouro Verde

### Gráficos 01,02 e 03 – Representatividade Social dos Grupos de interesse



A metodologia adotada para construção do DSP foi o Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, que permite impulsionar a auto-análise e a autodeterminação dos grupos sociais para a obtenção direta das informações primárias na comunidade. Além disso, possibilitará a população local partilhar, aperfeiçoar, analisar e avaliar os problemas e as oportunidades de solução, identificando os projetos de melhoria dos problemas mais críticos e, portanto das condições de vida dos homens e mulheres. Em paralelo estão sendo analisados os dados secundários, a fim de que sejam conhecidas as potencialidades e problemas existentes por intermédio da compilação de dados já registrados.

Partindo-se do pressuposto de que o caráter participativo remete à mobilização social, que consiste na participação interativa da comunidade, aqui representadas por Grupos sociais, em todas as etapas de um projeto, realizaram-se visitas preliminares, no período de 08 a 16/05/20123. Na oportunidade as pessoas contatadas foram convidadas a participarem do processo de construção do Diagnóstico Socioambiental Participativo, ao tempo em que eram contextualizados os objetivos do trabalho (diagnóstico participativo). Dentre os públicos de interesse visitaram-se às associações de bairros e de agricultores, lideranças comunitárias, entidades e instituições públicas, na perspectiva da efetiva participação destes, nas reuniões de abertura dos trabalhos.

## Mobilização do público prioritário de interesse para Reunião de Abertura dos trabalhos



Secret



As sensibilizações ocorreram quando das realizações das reuniões de abertura dos trabalhos na Sede do Município (21/05), nas Vilas Feitosa e Ouro Verde (23/05) e na Vila Planalto (25/05). Participaram 28, 12, 22 e 15 pessoas respectivamente representados por lideranças comunitárias, entidades e instituições locais, objetivando apresentar a natureza do empreendimento, a sua localização, seus possíveis impactos socioambientais e as alternativas mitigadoras destes impactos, bem como o propósito, as etapas do diagnóstico participativo e a metodologia. Na ocasião foi explicado e discutido todo o procedimento do trabalho a ser desenvolvido, além de explicitada a natureza do empreendimento e os possíveis impactos físico-natural e sociais gerados pelo mesmo. Assim os participantes tiveram a oportunidade de interagir fazendo seus questionamentos e suas ponderações, ao tempo em que os facilitadores responsáveis pelas apresentações expunham os esclarecimentos.



Entrevistas semi-estruturadas com informantes-chave, para obtenção de informações mais detalhadas sobre as dinâmicas ambientais e sociais que ocorrem no município.



Posto de Saúde – V

Após as reuniões de abertura foram realizadas, no período de 29/05 a 21/06/2013, as entrevistas semi-estruturadas com informantes-chave, a fim de que fossem fornecidas informações mais detalhadas sobre assuntos relacionados à questão ambiental e social no município. Esta ferramenta proporcionou criar um ambiente aberto de diálogo, permitindo à pessoa entrevistada se expressar livremente sem as limitações criadas por um questionário. No início foi colocado a cada um dos entrevistados que a referida entrevista não se tratava de interrogatório e, sim, de momento para apreender os conhecimentos da pessoa entrevistada. Assim foram entrevistadas as seguintes pessoas:

- Valdirene Moraes Dias – Conselho Municipal de Saúde
- Dinilson José dos Santos – Secretaria Municipal de Saúde
- Luiza da Silva Souza – Associação de Bairro AFAMOPROCAN
- Valdir Oliveira Rocha – Associação de Barro Vale da Benção
- Francisco Paulo do Nascimento – Associação de Bairro dos Maranhenses
- Antônia Maria – Técnica em enfermagem da Vila Ouro Verde
- Leôncio da Luz Pitalugo – Associação dos Produtores Rurais da Vila Ouro Verde
- Agna Maria da Silva – Professora da Escola Municipal da Vila Ouro Verde
- Manoel Mendes da Silva – Morador da Vila Feitosa
- Jovenil Rodrigues dos Santos – Morador da Vila Feitosa
- Luce Jane Nabut – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- Frank Barbosa dos Santos – Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Lira Cristine Ferreira dos Santos – Conselho Municipal de Educação
- Raimundo Nonato da Silva Conceição – EMATER
- Augusto Carlos Ramires – IDURB
- José Ribamar da Silva Costa – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canaã dos Carajás
- Claudiomiro Mendes dos Santos – Diretoria de Ensino e Aprendizagem

Objetivando identificar a relação causa-efeito, de vários aspectos de um problema previamente determinado, evidenciando as causas primárias e a partir daí a busca por soluções foram formuladas as seguintes perguntas:

### **Educação**

- Como o(a) senhor(a) ver a educação ambiental nas escolas? Têm considerado à transversalidade na grade curricular? A questão ambiental tem perpassado por todas as disciplinas?
- O(a) Senhor(a) poderia dizer como andam as ações ambientais desenvolvidas nas escolas ou fora das escolas?

### **Saneamento Básico**

- Como funciona o sistema de coleta e/ou tratamento de esgotos e de fossa séptica nesta localidade?
- E a rede de drenagem?
- E o sistema de coleta de resíduos sólidos?
- O(a) Senhor(a) poderia fazer um breve comentário sobre as fontes poluidoras industriais e formas de tratamento de efluentes nesta localidade?
- E, também, sobre o fornecimento de água tratada e encanada?

### **Saúde**

- Como anda o Serviço de Saúde no município?
- Como anda a disponibilidade de médicos nos Postos de Saúde e Hospital municipal?
- Como anda a questão da mortalidade infantil no município?
- Em sua opinião, que problemas e desafios o município enfrenta no momento?

As perguntas acima descritas foram lançadas considerando-se o contexto dos impactos causados pelo empreendimento e utilizando-se uma linguagem apropriada ao perfil cultural de cada entrevistado. Em resposta aos questionamentos foram registrados os seguintes relatos:

*“Tendo em vista o aumento considerável da população em Canaã dos Carajás a saúde no município está muito precária, pois além de deteriorados faltam equipamentos nos postos de saúde e hospital municipal, além de poucos profissionais para o atendimento da população, muito embora os profissionais que existem fazem o que podem.....”*

*“O aumento da população tem elevado os preços dos aluguéis, da cesta básica, assim como aumento da criminalidade e do abuso sexual de adolescentes.”*

*“... dificuldade da população em conseguir emprego no município.”*

*“...alguns equipamentos, que são utilizados nos postos de saúde, são alugados e/ou emprestados...”*

*“A situação do Hospital Municipal é tão precária que merecia ser fechado. Não tem condições de um hospital funcionar com uma infra-estrutura, totalmente, inadequada. As paredes estão mofadas e sem pinturas e a maioria dos móveis deteriorados.”*

*“O Hospital 05 de Outubro deveria atender a população pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Tem muita gente que precisa utilizar os serviços de saúde e não tem acesso por não encontrar vagas pros atendimentos, isto é um desrespeito a população”*

*“As crianças, na faixa etária de 1 a 5 anos, têm adoecido muito de diarreias e doenças respiratórias, sendo levadas a internamentos hospitalares. Muitas das vezes chegando a óbito. Nos adultos as doenças mais recorrentes são dengue, pressão arterial alta e verminoses.”*

*“...por não existir setor materno-infantil, no Hospital Municipal, as parturientes ocupam leitos coletivos, dividindo espaço com pacientes acometidos de várias doenças.”*

*“... agentes de saúde no município seria uma alternativa bastante viável para melhorar a qualidade de atendimento, certamente diminuiria a quantidade de pessoas a procura de atendimentos médicos no Hospital.”*

*“... o setor de emergência do Hospital Municipal não funciona. Faltam medicamentos nos postos de saúde.”*

*“Foi criada a Policlínica no Município, no atual governo, com o objetivo de desafogar o Hospital Municipal que atende um grande número de casos de emergência.”*

*“ O maior problema, hoje, relacionado à saúde refere-se à estrutura física dos prédios em que funcionam o Hospital Municipal e os postos de saúde.”*

*“Em todo o município existem 10 (dez) postos de saúde, sendo 06 (seis) na sede do município e 04(quatro) na zona rural. Diariamente há atendimentos médicos em todos os postos. Atualmente o município está negociando diretamente com o Ministério da Saúde a implantação de Unidades de Pronto Atendimento – UPA.”*

*“Na Vila Feitosa não existe posto de saúde. A população é obrigada a se deslocar até a sede do município em busca de atendimento médico.”*

*“As escolas municipais entendem e envolve a educação ambiental como disciplina transversal...”*

*“Na prática a educação ambiental não é encarada como disciplina transversal nas escolas e a Secretaria de Educação não tem proposta pedagógica.”*

*“ Sentimos muita falta da atuação do CEDAC, nas escolas, iniciada em 2004 e paralisada em 2008. Esta atuação foi a base para o crescimento dos professores, pois visualizaram uma nova forma de pensar e agir dentre de um processo de aprendizagem. Não existe, mais, a formação continuada, nas escolas, em relação à*

*educação ambiental. Infelizmente não houve continuidade dos trabalhos iniciados em 2004, principalmente, em função do grande número de transferências dos professores.”*

*“Infelizmente existem pouquíssimos projetos de cunho ambiental desenvolvidos pelas escolas o que certamente estimularia os alunos e, também, professores na área ambiental...”*

*“Os alunos são excelentes multiplicadores das práticas ambientais, tendo boa aceitação para o “novo”. Além do mais, suas atitudes são facilmente internalizadas por parte de pais e vizinhos...”*



Associação de Bairro dos Maranhenses

*“Os resíduos sólidos das residências da sede do município e vilas são coletados regularmente pela Prefeitura e depositados no lixão da cidade, que é um espaço a céu aberto sem nenhum sistema de tratamento. Com exceção da Vila Feitosa”*

*“Na Vila Feitosa o lixo das residências são acumulados próximos as casas e em seguida queimados pelos moradores. Na escola o lixo é coletado em separado, pelos alunos, no entanto é amontoado e queimado em seguida.”*



Instituto de Desenvolvimento Urbano

*“Na Vila Feitosa existe um poço artesiano, perfurado pela prefeitura que abastece a comunidade, porém a água não é de boa qualidade.”*

*“Cerca de 30% da população, da sede do município, são beneficiados com a rede de esgoto. No entanto, na época das chuvas*

*os bueiros entopem, ficam completamente tomados pela água, chegando a provocar sérios acidentes com veículos que circulam pela cidade.”*

*“...próximo ao sistema de tratamento de esgotos da cidade instalaram-se algumas famílias (localidade vale da benção)vítimas das contaminações da bacia de esgoto, principalmente, na época das chuvas quando boa parte das casas ficam alagadas...”*



*“As famílias instaladas, no bairro Vale da Benção, não dispõem de rede de esgoto e nem de água encanada. Esta localidade é considerada a mais vulnerável da cidade..”*

*“Boa parte da população da sede do município dispõe de água encanada, mas infelizmente não há um fornecimento diário, em função do baixo potencial do sistema de captação da cidade. Para suprir a freqüente falta d’água, muita gente tem perfurado poços amazonas e até artesianos nas suas casas.”*



*“A agricultura e pecuária sem apoio financeiro e sem assistência técnica. A EMATER não tem prestado nenhum tipo de assessoria técnica aos agricultores e os cortes de terras, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Produção e Desenvolvimento Rural, não tem sido suficientes para atender a todos os agricultores que necessitam preparar suas*

*terras para os plantios.”*

*“A grande maioria dos agricultores sobrevivem da pecuária de leite (raça Girolanada). O leite é disponibilizado em resfriadores, fornecidos pela empresa compradora, que recolhem o produto a cada dois dias em pontos estratégicos da localidade.”*



*“Poucos agricultores exploram frutíferas e culturas de lavouras brancas (arroz, feijão, milho e mandioca). Isto porque a terra já não mais possibilita que as produções geradas atinjam níveis consideráveis de produção e produtividade, os solos estão empobrecidos.”*

*“16 agricultores da Vila Ouro verde foram beneficiados com projetos financiados pelo*

*Banco da Amazônia, através da empresa Amazon Rural responsável pela assistência técnica. Os mesmos contemplam: cerca, represa, gado leiteiro, sal mineral, vacinas e limpeza de pasto.”*



*“A grande maioria dos lotes dos agricultores não dispõem de área de Reserva Legal, sempre que recorrem a projetos financiados são obrigados a fazerem um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, incluindo a recomposição nas APP’s dos córregos temporários. ”*

*“.. as estradas para o acesso aos lotes mais distantes são imprestáveis,*

*sobretudo, na época das chuvas..”*

*“ Por iniciativa própria os agricultores costumam plantar frutíferas ao redor de suas casas...”*

*“O rio Parauapebas que fica a 05 km da Vila Feitosa é bastante freqüentado por banhistas que costumam deixá-lo bem poluído. Além do mais costumam realizar a pesca descontrolada usando redes de malhas muito finas. Os pescadores também*



*caçam animais e acabam por matar jacarés, capivaras e pássaros. Medidas urgentes devem ser tomadas no sentido da realização de limpezas nas margens do rio e proibições severas para que pratica a pesca predatória ”*

*“ Os agricultores têm utilizado agrotóxicos sem equipamentos de proteção e sem receituário agrônômico.”*

## 5 Considerações Finais

Durante as entrevistas semi-estruturadas as colocações e os posicionamentos daqueles que compõem os grupos sociais prioritários retrataram uma realidade caracterizada por conflitos socioambientais com disfunções, carências e insuficiências recorrentes. Neste sentido o Diagnóstico Rápido Participativo – DRP que pressupõe o envolvimento da comunidade sugere o aumento da co-responsabilidade dos envolvidos e acentua o papel ativo dos grupos sociais. Deste modo permite interpretar a situação ambiental, de forma eminentemente participativa, a partir da identificação da dinâmica dos componentes ambientais e suas conseqüências, quer relacionados aos elementos físicos e biológicos, quer aos fatores socioculturais locais. Além disso, as medidas de superação aos problemas identificados, ao serem definidas pela comunidade estimularão os integrantes dos grupos sociais a perceberem no seu cotidiano as relações socioambientais existentes, implicando na produção e na organização de conhecimentos sobre suas vidas e suas condições.

## 6 Equipe Técnica

A equipe gestora do Diagnóstico Socioambiental Participativo - DSP é composta por profissionais da Vale com experiências em conteúdos de socioeconômica, em realização de ações e atividades de mobilização e participação comunitária e de educação socioambiental. Também contam com expertise em execução, monitoramento e avaliação de programas sociais.

## 7 Referências

GOLDER ASSOCIATES BRASIL CONSULTORIA E PROJETOS LTDA / Vale S.A.. 2010. Estudos de Impacto Ambiental do Projeto Ferro Carajás S11D, Canaã dos Carajás, PA.

VALE S.A, Guia de Educação Ambiental - Capítulo Diagnóstico Participativo, Rio de Janeiro, Revisão 2013.

VERDEJO, Miguel Expósito: Diagnóstico Rural Participativo – Guia Prático, Secretaria de Agricultura Familiar – SAF/MDA, Brasília 2006.

IBAMA. Instrução Normativa n.º 2, de 27 de março de 2012.

EMATER, MG. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte, 2006.

CONAMA. Resolução CONAMA no. 009/1987: regulamenta a apresentação do RIMA durante a Audiência Pública.

\_\_\_\_\_. Resolução CONAMA no. 237/1997: trata das diretrizes para licenciamento e estudos ambientais.

\_\_\_\_\_. Resolução CONAMA no. 422/2010: estabelece as diretrizes para conteúdos e procedimentos em ações, projetos, campanhas e programas no âmbito da educação formal e não formal.

# Anexos